

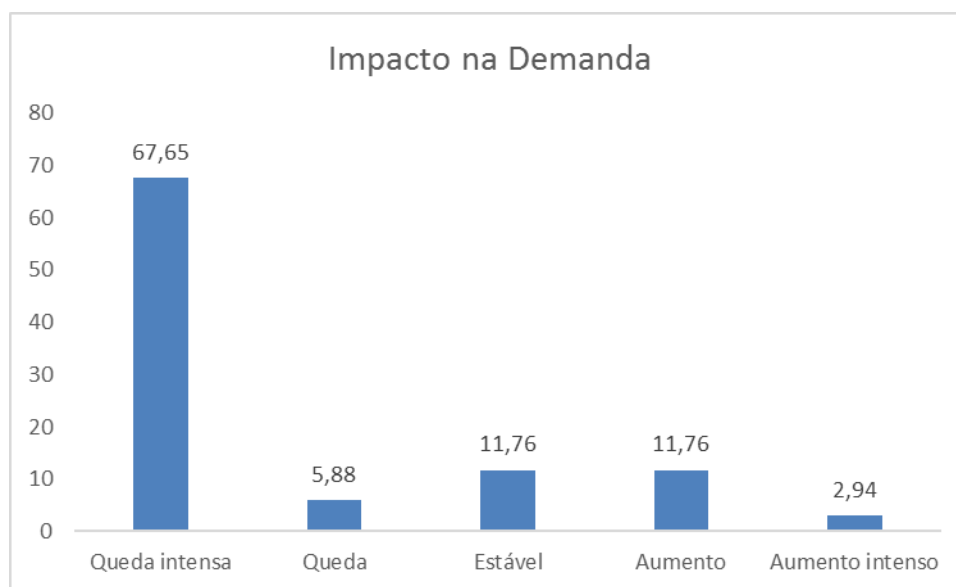


Indústria sente impactos da pandemia, principalmente no faturamento

Consulta empresarial realizada pela Fieg revelou que os empresários locais estão sentindo os impactos da crise em seus empreendimentos diante da Covid-19, principalmente em seus resultados econômicos e financeiros. Há uma apreensão com relação aos fatos futuros e pelas ocorrências, após detectado o primeiro caso no Brasil e em Goiás, 26/02/2020 e 12/03/2020, respectivamente.

A crise iniciada pelo novo coronavírus, segundo resultados da consulta empresarial realizada pela Fieg entre os dias 27 e 28 de março, demonstram que já há retração na demanda por produtos e dificuldade de aquisição de matérias primas e insumos. Também é incerto o faturamento diante dos cancelamentos de pedidos. Tais situações já impactam na liquidez das empresas, em especial nos compromissos já firmados e naqueles necessários para manutenção da atividade.

Ainda em seu início, a crise pandêmica causa queda intensa para 67,65% das empresas consultadas. Destacando que para 5,88% houve registro de queda, porém não intensa. De forma contrária, 11,76% apresentaram melhora na demanda e para 2,94%, das empresas consultadas, ocorreu aumento intenso.





ECONOMIA EM FOCO

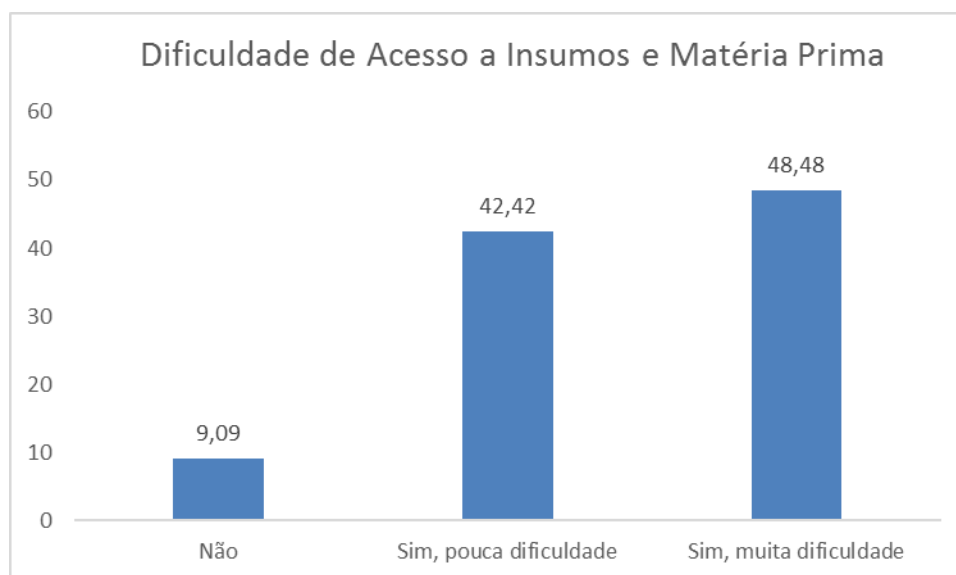
Indicadores Econômicos da Cotec/FIEG

FIEG

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Dentre os setores que informaram retração intensa em sua demanda, estão: moveleiro, manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos, seguidos pelo de produtos de minerais não metálicos, metalurgia e calçados. De forma adversa produtos alimentícios, produtos têxteis, produtos de limpeza (sabões, detergentes), produtos farmoquímicos e farmacêuticos relataram situação mais favorável em suas demandas.

A crise já dificulta a obtenção de insumos ou matérias primas para 48,48% das empresas goianas. Sendo que para 42,42% há pouca dificuldade. Somente 9,09% informaram que a pandemia não provocou nenhuma dificuldade na aquisição de produtos para a produção. A mesma situação desfavorável verificou-se quanto a distribuição de produtos e/ou insumos e matéria primas. Grande maioria das empresas está com problemas quanto à logística de transporte e distribuição.



Dentre os setores que informaram dificuldades na obtenção de insumos e matéria-prima, destacam-se produtos de limpeza (sabão e detergentes), alimentício e farmoquímicos e farmacêuticos. Para setor de móveis e material plástico, as dificuldades ainda não são percebidas por todas as empresas do segmento.

A produção tem sofrido impactos diretos pela paralisação imposta. 84,8% das empresas consultadas informaram queda em sua produção. De forma positiva, 3% manteve estável a produção, enquanto 12,1% alegaram aumento de produção. Destaca-se que o aumento da



ECONOMIA EM FOCO

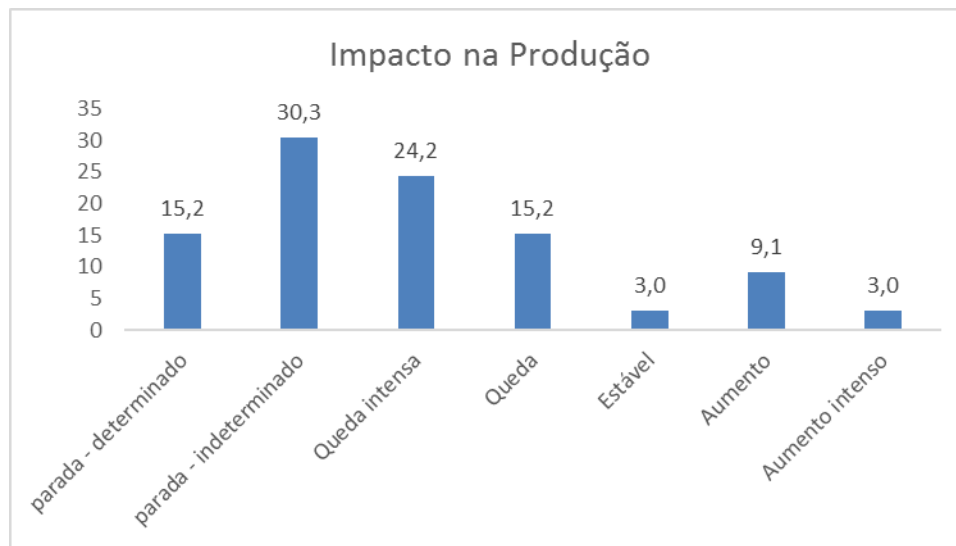
Indicadores Econômicos da Cotec/FIEG



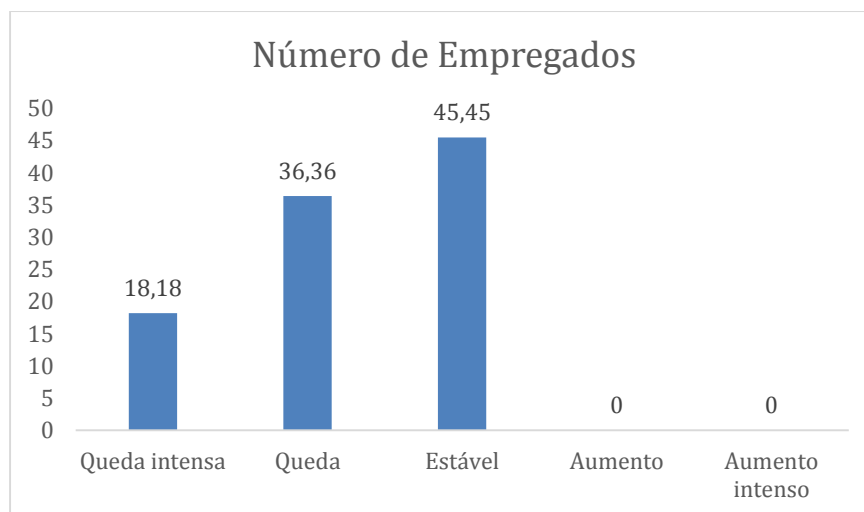
FIEG

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

produção se deu em setores ligados diretamente ao atendimento das demandas exigidas pela crise (produtos de limpeza, alimentício e produtos farmacêuticos e farmacêuticos).



O número de empregados para a grande maioria das empresas se mostra estável (45,45%), porém há sinalização de queda no contingente empregado (36,36%). A manutenção do emprego tem sido a prática das empresas. E, para tanto, tem-se tomado medidas de trabalho domiciliar (home office), concessão de férias, uso de banco de horas e, ainda, afastamento de empregados com sintomas ou do grupo de risco. Das empresas consultadas, somente 5% informaram que realizaram demissões.





ECONOMIA EM FOCO

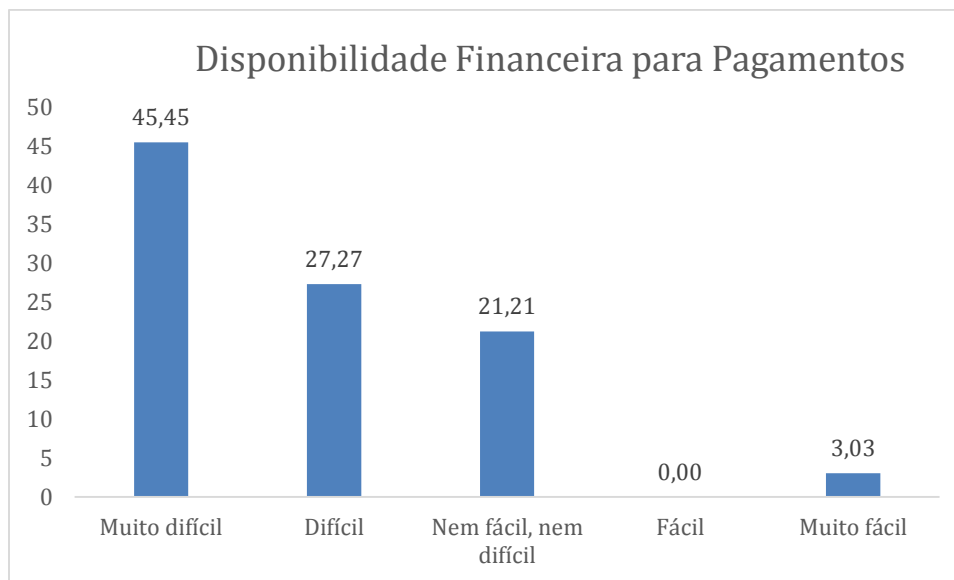
Indicadores Econômicos da Cotec/FIEG



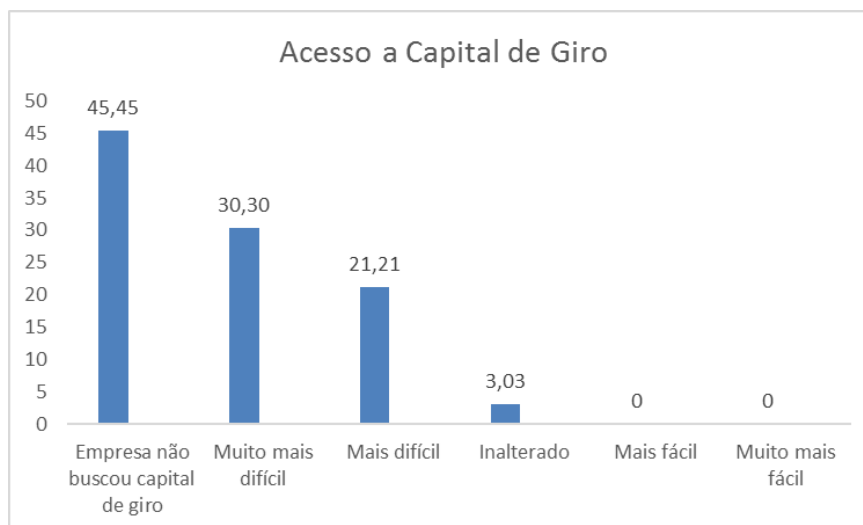
FIEG

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

As empresas demonstram preocupação com a disponibilidade financeira para pagamentos de rotina, como: tributos, fornecedores, salários, energia elétrica, aluguel, etc. Para 45,45% das empresas consultadas, já existe muita dificuldade financeira para pagamento e somente 21,21% informaram não estar nem fácil nem difícil sua situação financeira.



A grande maioria das empresas ainda não buscaram capital de giro (45,45%), enquanto daquelas que buscaram, 30,30% informaram que está muito mais difícil e 21,21% que está mais difícil. Somente 3,03% das empresas consultadas informaram que o acesso a capital de giro está inalterado.





ECONOMIA EM FOCO

Indicadores Econômicos da Cotec/FIEG

FIEG

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Dentre os principais impactos, com resposta múltipla escolha, a indústria goiana revelou que o mais acentuado é a queda de faturamento (69,70%), seguido pelo cancelamento de pedidos/encomendas (51,52%), paralisação da produção (27,27%), falta de insumos e matéria primas (21,21%) e dificuldade de transporte (logística) para escoamento da produção (9,09%).